

HUMANIZAÇÃO E CUIDADO NUTRICIONAL EM ÂMBITO HOSPITALAR

Isabella Vilas Boas Norberto¹, Fernanda Beatriz Gutierrez De Oliveira², Luzia Maria de Paula

1. Discente do Curso de Nutrição – Centro Universitário UNIFIA/UNISEPE – Amparo/SP – Brasil
2. Nutricionista Clínica do Hospital Santa Casa Anna Cintra – Amparo/SP – Brasil
3. Coordenadora e Docente do Curso de Nutrição – Centro Universitário UNIFIA/ UNISEPE – Amparo/SP - Brasil

RESUMO:

Tendo como base a experiência e prática vividas em período de estágio curricular em uma instituição de saúde localizada na cidade de Amparo, SP, chamada Santa Casa Anna Cintra, o presente artigo discute a importância da humanização na assistência hospitalar, com foco na melhoria da qualidade da alimentação e da assistência nutricional oferecida aos pacientes e aos colaboradores da instituição, visando inserir um cuidado humanizado através de orientações, planejamento, treinamento e atividades a fim de destacar a importância da nutrição na promoção de qualidade de vida, não só dos pacientes, mas também de toda a equipe envolvida no processo de saúde e doença.

Palavras-chave: Humanização, Cuidado nutricional, Qualidade de vida, Ambiente hospitalar, Equipe multiprofissional, Nutrição.

INTRODUÇÃO

Humanizar é uma medida que visa, tornar efetiva a assistência prestada ao indivíduo criticamente enfermo. Para além disso, pode e deve ser estendida para todos aqueles envolvidos no processo saúde e doença, tendo além do paciente, a família, a equipe multiprofissional e o ambiente.

A humanização é um norte nos serviços e na qualificação da gestão em saúde. O cuidado humanizado significa oferecer serviços e atendimentos de qualidade visando o acolhimento e melhoria do ambiente e condições de trabalho dos clientes/pacientes e dos profissionais que ali usufruem ou prestam serviço (LIMA et al., 2012).

Entre outros cuidados de saúde realizados no ambiente hospitalar, encontra-se o cuidado nutricional, considerado um dos aspectos mais relevantes para a melhoria da qualidade do tratamento destinado aos pacientes.

Diante dos avanços nos conhecimentos relacionados à dietética e à nutrição, a função terapêutica da alimentação no âmbito hospitalar tem sido cada vez mais reconhecida como relevante no processo saúde e doença e na reabilitação dos pacientes, possibilitando ainda a abertura de novos pontos de vista acerca desta temática, integrando o cuidado humanizado (DEMÁRIO et al., 2010).

Entretanto, o parecer da alimentação e do alimento pelos profissionais da saúde e da nutrição no hospital ainda é restrita ao ponto de vista técnico-científico e às dimensões higiênico-sanitária e nutricional, o que faz a alimentação hospitalar ser comumente vista como monótona, restritiva e insípida, tornando-se frequentemente rejeitada pelos pacientes (SPENCE, 2017).

Porém, a alimentação vai além da ingestão de nutrientes e se constitui como uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver outros aspectos, como: econômicos, sociais, científicos, políticos, psicológicos, culturais e espirituais fundamentais na dinâmica social de sujeitos e grupos (PROENÇA, 2010).

Sendo a alimentação uma atividade que carrega consigo diversos significados e implicações que vão muito além da satisfação de necessidades fisiológicas do organismo, é primordial pensar a alimentação hospitalar além das dimensões nutricionais e higiênico-sanitárias como parte do cuidado humanizado, possibilitando assim a integração dos aspectos nutricionais aos fatores biopsicossociais e espirituais que os sujeitos-pacientes carregam em si (PEDROSO et al., 2011).

O respeito e a individualidade do Ser Humano são as bases do cuidado humanizado, por essa razão, o profissional de saúde tem que conhecer e entender a si mesmo para que possa individualizar as situações que requerem esse tipo de cuidado, esses aspectos são componentes primordiais quando se trata de humanização. É importante ouvir o que o outro tem a dizer e interpretar corretamente, mantendo-se atencioso a fim de, exercer o cuidado ideal. (PESSINI L, 2004).

Isso se torna ainda mais importante considerando que o período de internação é definido por desconfortos e dificuldades impostos pela enfermidade e pelo próprio ambiente, sendo um momento de fragilidade física e emocional, para o paciente e seus familiares (DE ABREU et al., 2019). O ambiente hospitalar desperta muitas incertezas e inseguranças, tanto para o profissional de saúde quanto para o paciente, dado que, este local tem um vínculo com situações difíceis e morbidade (MOHER e al., 2009).

Diante dessas considerações, os primeiros passos para iniciar uma mudança na assistência hospitalar, se inicia na alteração dos antigos hábitos, buscando a participação ativa de todas as partes envolvidas, bem como, soluções adequadas de acordo com a realidade e individualidade. Sendo assim, o presente trabalho visou trazer alternativas de implantação que possam trazer mais conforto para os pacientes, familiares e colaboradores da Santa Casa Anna Cintra do município de Amparo – SP, e teve

como principal objetivo realizar orientações nutricionais pautadas no tratamento e recuperação da doença e qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo compreende um relato de uma vivência de estágio curricular obrigatório em social, realizado na Santa Casa Anna Cintra do Município de Amparo - SP. A Santa Casa é o hospital de referência para os casos de baixa e média complexidade na região do Circuito das Águas Paulista. Promovemos o atendimento através do Sistema Único de Saúde, convênios e particulares. O hospital oferece os serviços de Pronto-Socorro, Cirurgias, Exames Laboratoriais, Maternidade e Pediatria. Atualmente, a unidade dispõe de 89 leitos hospitalares (87 contratados pelo SUS e 2 conveniados/particulares) e 9 leitos complementares de unidade tratamento intensivo (UTI) contratados pelo SUS.

Na literatura, é bem definida a importância que a qualidade da alimentação hospitalar tem para a recuperação do estado nutricional e da saúde do paciente. Demário et al. (2010) apontam que a ruptura dos sentidos e significados da alimentação leva à rejeição da alimentação, consequentemente resulta em ingestão insuficiente de nutrientes pelo paciente, comprometendo seu estado nutricional e a sua recuperação. Nessas situações, há ainda o problema do desperdício de alimentos, que no âmbito administrativo é fator de grande relevância, como apontam Nonino-Borges et al. (2010).

Diante dessas observações foram propostas e realizadas ações juntamente como: orientações de alta para os pacientes e familiares; orientação de alimentação saudável para a equipe multidisciplinar envolvida, avaliação nutricional e apontamento para o risco de doenças cardiovasculares. Assim, buscou-se melhorar a qualidade das refeições oferecidas aos pacientes, acompanhantes e colaboradores para atender necessidades específicas.

Pela investigação exploratória descritiva, tendo como fonte de dados a observação participante e a análise de informações documentadas ao longo da implantação e desenvolvimento pela nutricionista responsável pela instituição Fernanda Beatriz Gutierrez De Oliveira CRN3-48513 e o relato dos atendidos, foi realizado um levantamento das estratégias implantadas e desfechos obtidos, que foram analisados e discutidos em articulação com a literatura científica relacionada ao tema.

RESULTADOS

Observação do cardápio proposto e orientação para o setor de Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)

Iniciado em agosto de 2023, o estágio obrigatório curricular em social, teve como um dos objetivos observar a qualidade das refeições oferecidas aos pacientes, acompanhantes e colaboradores da Santa Casa Anna Cintra do município de Amparo - SP, desde o café da manhã até o jantar, pelo replanejamento do cardápio. Atualmente, são servidas pela UAN do referido hospital, em média, sete refeições por dia.

A equipe envolvida incluiu quatro cozinheiras, uma auxiliar de cozinha e uma nutricionista. A equipe recebeu orientações sobre técnicas culinárias e de qualidade. A nutricionista responsável pela unidade também conduziu treinamentos contínuos para capacitação da equipe, incluindo os temas específicos sobre boas práticas de manipulação e preparo de alimentos.

Esta orientação envolveu a percepção das colaboradoras, o entendimento e a conscientização da importância da alimentação, não apenas em termos de equilíbrio de nutrientes para recuperação do estado nutricional e promoção da saúde do paciente, mas como meio de proporcionar prazer e bem estar, ao se considerar aspectos simbólicos e afetivos que o ato de se alimentar representa para todos nós.

Orientações nutricionais para os pacientes e familiares na alta hospitalar

Recomenda-se que todos os pacientes admitidos na unidade de internação hospitalar recebam a atenção nutricional adequada e que se mantenha uma integração com a equipe responsável pela terapia nutricional para melhor acompanhamento dos pacientes admitidos. Após avaliação nutricional realizada, a equipe deve planejar e adequar o melhor cuidado ao paciente, incluindo também a alta hospitalar (BRASIL, 2016).

A alta hospitalar deve contemplar uma orientação programada e orientada pelo profissional nutricionista. Ainda dentro do âmbito hospitalar, o cuidado responsável por acompanhar o paciente deve ser orientado quanto aos cuidados com a alimentação no domicílio, e treinado se preciso for quanto a terapia nutricional por via de sonda, caso o paciente seja alta em uso da mesma.

De tal modo, as orientações de alta foram devidamente realizadas após a abordagem do indivíduo, teve início pela triagem nutricional seguida da avaliação, sendo realizadas de acordo com a rotina da instituição. A triagem nutricional tem por objetivo identificar os fatores de risco para desnutrição, oportunizando uma melhor intervenção nutricional.

Uma designação proposta pela *American Dietetic Association* (ADA, 1994) sustenta que o cuidado nutricional de um paciente envolve a avaliação do seu estado nutricional, a identificação de necessidades ou problemas nutricionais e o planejamento, a implantação e a avaliação das atividades de

cuidado nutricional. Cardenas et al., (2019), por sua vez, alegam que, mesmo diante das dificuldades de se conceber e efetivar esses requisitos no contexto clínico, o cuidado nutricional adequado é um direito humano, em que o paciente deve ter a garantia de receber diagnóstico nutricional adequado e receber terapia nutricional administrada por equipe especializada, sendo este um direito por estar intimamente relacionado ao direito à alimentação e à saúde em seus contextos mais abrangentes.

Fato é, a alimentação desempenha uma função essencial para sobrevivência humana, fornecendo nutrientes para prevenção, manutenção e recuperação da saúde dos indivíduos. Sua correta administração deve ser assegurada durante e após a hospitalização, sempre pautada em orientações seguras.

Para os pacientes e acompanhantes com dificuldade de entendimento, foi realizada uma orientação de forma mais lúdica, usando linguagem simples, tendo o cuidado de primeiro ouvir e posteriormente posicionar a fala para que, eles possam seguir a alimentação adequada após a internação, a fim de progredir o estado de saúde do mesmo para além do cuidado hospitalar, em sua própria residência.

As orientações foram cuidadosamente traçadas de acordo com a individualidade de cada quadro clínico, como por exemplo: os pacientes que apresentavam Diabetes Mellitus receberam uma orientação específica para essa doença, contendo todas as informações necessárias para iniciar a dietoterapia de acordo com as necessidades específicas, além disso, a equipe responsável pela dietoterapia se colocou à disposição durante todo o período de internação, para as eventuais dúvidas, sempre acolhendo o paciente, seus familiares e fornecendo todas as informações necessárias até a alta hospitalar.

Para evitar a falta de suporte a esses pacientes, o município conta com atendimento de *home-care* custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e nutricionistas no Ambulatório de Especialidades, para o qual, os pacientes e familiares são orientados a procurar os mesmos e dar continuidade no tratamento nutricional.

Orientações sobre alimentação saudável para a equipe multidisciplinar

As orientações sobre alimentação em âmbito hospitalar são fundamentais, ainda mais quando se trata da equipe multiprofissional diretamente envolvida nos cuidados com os pacientes. Trata-se de ter um olhar humanizado sobre quem está nos bastidores desses cuidados.

Estudos evidenciam modificações na alimentação, pelo consumo de dietas caracterizadas pelo excesso de alimentos apresentando alta densidade energética e deficiência de fibras. Há um aumento na ingestão de açúcares em geral e gorduras, principalmente de origem animal. Com isso, a incidência de doenças crônicas não-transmissíveis aparece como o principal problema epidemiológico mundial e tem íntima relação com as características da alimentação consumida. Nesse contexto, ações visando a melhoria

alimentar deve ser pensada como um instrumento eficaz para evidenciar a importância da alimentação para a saúde e os comprometimentos desta que poderão surgir de uma alimentação inadequada.

Cada vez mais as instituições se conscientizam que, para ter competitividade, a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos seus colaboradores torna-se um investimento necessário.

A alimentação tem um papel fundamental nesse processo, não só em relação ao suprimento de todas as necessidades energéticas. Mais do que ingerir a quantidade de calorias suficientes para suas necessidades, os colaboradores precisam alimentar-se adequadamente para ter saúde e melhor qualidade de vida.

Foram traçadas algumas estratégias de orientação nutricional para a equipe envolvida. Antes de planejar essa ação, foi fundamental conhecer o público-alvo envolvido, isto é, ter conhecimento das suas principais características enquanto indivíduos e enquanto coletivo. As ações foram desenvolvidas visando envolver os colaboradores por um curto período de tempo, para que não prejudicasse a rotina de trabalho e com isso ser uma fonte de impedimento para a efetividade das mesmas. Para aqueles colaboradores que assim desejaram, foi realizada a avaliação do estado nutricional e apontamento para o risco de doenças cardiovasculares.

Mediante a isso, foi distribuído: orientações sobre alimentação saudável, ingestão hídrica adequada, bem como dicas para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis e reforçado o incentivo para a prática de atividade física mediante auxílio de um profissional específico da área.

A nutrição afetiva é essencial para a melhoria da qualidade de vida e manutenção da saúde dos colaboradores de uma instituição, na medida que se elegem os alimentos adequados, estes auxiliam na prevenção de doenças.

O conceito de qualidade de vida no trabalho é a aplicação concreta de uma filosofia mais humanista, baseada em ações participativas, visando modificar o meio e criar uma situação nova, muito mais favorável à satisfação dos colaboradores e sua produtividade.

Desta maneira, tencionando o cuidado humanizado, o profissional Nutricionista, no exercício de suas atribuições no segmento hospitalar, seja na área de Nutrição em Alimentação Coletiva ou de Nutrição Clínica, além de otimizar as atividades administrativas da Unidade de Alimentação e Nutrição ou prestar assistência nutricional e dietoterápica, respectivamente, conforme estabelecido pela Resolução CFN n. 600 (CFN, 2018), é o responsável habilitado por formação para lidar intrinsecamente com o ser humano em todas as suas fases da vida, especialmente no que afeta à garantia do direito humano à alimentação adequada em qualquer condição, com respeito à função social e de acolhimento que ela compreende.

Diante das percepções aqui apontadas, ressalta-se ainda a importância da atuação do Nutricionista como educador em alimentação e nutrição, como estratégia essencial para implementação da alimentação humanizada e holística no ambiente hospitalar, com olhar não somente voltado para o paciente, mas, para todos os envolvidos nesse processo saúde e doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os aspectos relacionados aos sentidos e significados da alimentação humana em seu contexto mais abrangente, o relato da vivência do estágio obrigatório curricular em social na Santa Casa Anna Cintra do município de Amparo – SP, contribuiu para destacar a importância que a alimentação hospitalar tem para a promoção da qualidade de vida, não só dos pacientes hospitalizados, mas também, de toda a equipe envolvida no processo saúde e doença.

Como é de conhecimento, toda ação que envolve custos financeiros, muitas vezes, pode ser simplesmente abolida mediante aos gastos extras. No exposto aqui apresentado, por contemplar ações que podem ser implantadas a baixo ou zero custo, fica evidente a necessidade de se apresentar o sucesso dessas iniciativas, que se afastam de padrões estritamente técnicos e mecânicos, e por outro lado priorizam a complexidade biológica, espiritual, psicológica e social do ser humano – paciente, beneficiando todos os envolvidos nessas relações, incluindo acompanhantes e colaboradores da instituição.

Seguindo estratégias simples como, a afetividade na disponibilização do cardápio, a comunicação acolhedora, o estímulo e a valorização dos sentimentos e dos laços afetivos, e a valorização dos aspectos envolvidos na alimentação, foi possível favorecer o início de uma mudança na concepção de alimentação hospitalar pelos atendidos.

Quando se fala em cuidado humanizado dentro do âmbito hospitalar, a atuação do Nutricionista é fundamental nesse contexto, pois, cabe a ele, além das atribuições técnico-científicas, ter ainda a sensibilidade para lidar com toda a complexidade que envolve a alimentação, em especial as referências que ela carrega para cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ADA - American Dietetic Association. Identifying patients at risk: ADA's definitions for nutrition screening and nutritional assessment. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 94, n. 8, p. 838-839, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de terapia nutricional na atenção especializada hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CARDENAS, D.; BERMUDEZ, C.; ECHEVERRI, S. Is nutritional care a human right? *Clinical Nutrition Experimental*, v. 26, p. 1-7, 2019.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, v. 23, p. 1-55, 2018.

DE ABREU, V. C. et al. A promoção da saúde no cuidado humanizado aos familiares de pessoas hospitalizadas em UTI adulta. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 3, p. 2246-2251, 2019.

DEMÁRIO, R. L.; SOUSA, A. A. de; SALLES, R. K. de. Comida de hospital: percepções de pacientes em um hospital público com proposta de atendimento humanizado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1275-1282, 2010.

FERNANDES MFP, Pereira RCB. Percepção do professor sobre o respeito. *Nursing 2005*; 87(8): 375-9.

LIMA GQ, Paranhos ME, Ferreira VRT. A psicologia no cenário hospitalar: encontros possíveis. Porto Alegre: EdIPUCRS; 2012.

NONINO-BORGES, C. B. et al. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. *Revista de Nutrição*, v. 19, n. 3, p. 349-356, 2006.

MOHER D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ* 2009; 339:b2535.

PEDROSO, C. G. T.; SOUSA, A. A. de; SALLES, R. K. de. Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1155-1162, 2011.

PESSINI L. Humanização da dor e do sofrimento humanos na área da saúde. In: Pessini L, Bertachini L, organizadores. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo (SP): Loyola; 2004. p. 12-30.

PROENÇA, R. P. da C. Alimentação e globalização: algumas reflexões. *Ciência e Cultura*, Campinas, v. 62, n. 4, pp. 43–47, 2010.

SPENCE, C. Hospital food. *Flavour*, v. 6, n.3, 2017.